



Espiritualidade, ética e alteridade: de Etty Hillesum a Emmanuel Lévinas

Orientadora: Prof^a. Maria Clara Lucchetti Bingemer

Pesquisador: Yan Piorno

Fonte: CNPq

Introdução

O presente texto se vale do pensamento do filósofo judeu franco-lituano Emmanuel Lévinas e sua reflexão sobre a alteridade e a hospitalidade. Em continuidade com as pesquisas anteriores, as categorias propostas por Lévinas seguem sendo o ponto de partida para a abordagem de temas como como violência, criminalização, a estigmatização do outro e, com este arcabouço, pensar teologicamente os dramas que acompanham sujeitos socialmente marginalizados, pobres e desassistidos em contextos de violência urbana das periferias brasileiras, e qual o lugar da espiritualidade, qual o lugar da própria teologia no fomento ou “neutralização” da consciência e do enfrentamento de tais contextos. Mais uma vez nos valemos também da experiência da curta, mas intensa, vida da jovem holandesa Etty Hillesum com sua vivência de solidariedade em um dos momentos mais obscuros do século XX, o Holocausto, e, tendo como fundo sua história, vinculamos com a história das mães que enfrentam os riscos, violência do Estado e do “crime organizado”, em defesa de seus filhos.

Objetivos

Fomentar a reflexão sobre a ruptura ética em nossos dias, tendo como referenciais os conceitos de alteridade e hospitalidade como propostos por Emmanuel Lévinas, e como a “aniquilação” de tais conceitos estão no resultado da violência que consiste na “produção” de sujeitos marginalizados, sujeitos “matáveis”, corpos expostos a todo tipo de violência e risco, fora do campo de alcance dos direitos e da memória. Denunciar uma *mentalidade* forjada com a semelhança do Holocausto, enquanto metodologia de distinção entre “nós”



e “eles”, “cidadão de bem” e “suspeitos/criminosos”, que permite encarcerar e matar. Apontar caminhos, que tem na trajetória da holandesa Etty Hillesum, em meio a sua experiência durante o Holocausto, uma referência para pensar como o compromisso com a alteridade que inclui o outro e a hospitalidade que é solidariedade, e que é capaz de oferecer uma resistência à uma cultura de eliminação. Tal alteridade e hospitalidade como resistência, vê-se nos movimentos de mães que transformam a perda de seus filhos em motivo de luta permanente, que desvia da vingança e busca ver o exercício da justiça.